

ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA PLANILHA DE DISTRIBUIÇÃO DE CASOS POR FAIXA ETÁRIA, PLANO DE TRATAMENTO E PROCEDÊNCIA – IMPRESSO II

DRS, Município, Unidade de Saúde: preencher com os mesmos dados do Impresso I.

Semana Epidemiológica de Atendimento: número da semana epidemiológica igual a do cabeçalho do Impresso I, ou seja, aquele dos atendimentos dos casos.

Faixa Etária: consolidar o número de pessoas de cada faixa etária nas respectivas colunas.

Procedência: o registro neste campo depende da organização administrativo-territorial do município, como, por exemplo, por rua, bairro, vila ou outra denominação formalmente usada.

O importante é que se utilize a distribuição reconhecida pela população, pela equipe profissional das unidades e serviços do município (Secretarias da Fazenda, de Obras, da Habitação, etc.) que permita a identificação a mais precisa possível do local de ocorrência dos casos.

Casos de outros municípios: anotar o nome do município, e o número de casos não deve ser consolidado no município de atendimento.

Plano de Tratamento: consolidar os Planos de Tratamento indicados nas respectivas colunas.

Análise: é necessário o uso das informações de semanas anteriores e da que está sendo trabalhada. Para responder os itens 1, 2 e 3, observar os dados das semanas epidemiológicas passadas. Nos itens 4, 5, 6 e 7, a análise será feita com os dados consolidados na semana em questão. Não é objeto deste documento esgotar as alternativas de respostas e muito menos apresentá-las padronizadas, já que cada situação é específica; propõem-se sugestões para auxiliar no entendimento conforme o que segue:

ITEM 1) Sim ou não relacionado à semana anterior.

ITEM 2) Exemplo: houve rompimento ou falha no sistema de distribuição de água e/ou coleta e tratamento de esgoto; houve uso de alimentos sem condições adequadas, etc.

ITEM 3) Sim ou não. Caso tenha havido, qual foi? Por exemplo: a maioria dos casos ocorria em < 1 ano e de 1 a 4 anos, passando nesta semana à faixa de 10 anos e mais.

ITEM 4) Sim ou não. Caso sim, na Vila São Tomé e na São Sebastião, e, se ficar evidente a concentração numa determinada rua, é importante citá-la aqui. Caso seja identificado que os casos tenham relação com uma creche, com uma festa, com uma determinada atividade coletiva, comunitária, também pode ser registrado aqui.

ITEM 5) Caso tenha sido o “C”, no tratamento investigado teria acontecido uma demora na busca de atendimento. Exemplos de motivos: a unidade não tem infraestrutura para manter observação, ou seja, utilizar o Plano B; os pacientes residem muito distante ou em local de difícil acesso, etc.

ITEM 6) A alteração do comportamento refere-se ao aumento do número de casos, à mudança de faixa etária ou à troca de plano de tratamento usado, com modificação na distribuição geográfica dos casos. Procurar especificar as medidas tomadas para cada alteração ocorrida, caso seja mais de uma.

ITEM 7) Se ocorreram surtos, anotar o total e quantos foram investigados. Só serão registrados os surtos detectados na unidade com MDDA.

ITEM 8) Sim ou não. Citar aqui o tipo de exame específico da investigação da diarreia: cultura de fezes (coprocultura) com pesquisa de Salmonella, Shigella, *Vibrio cholerae*, etc. Não há necessidade de listar, caso a caso, mas sim informar o mais solicitado.

Data: registrar o dia, mês e ano em que foi elaborado o relatório.

Nome e Assinatura: do profissional que elaborou o relatório.

Visto da Chefia: assinatura do coordenador/chefe da unidade de saúde.